



O ETNOCONHECIMENTO E AS PRÁTICAS LOCAIS DA COMUNIDADE DE CATADORES DE CARANGUEJO DO MUNICÍPIO DE MUCURI, BAHIA, EM RELAÇÃO *CARDISOMA GUANHUMI* (LATREILLE, 1825)

Angélica Maria Scaldaferrri Firmo

Mônica Maria Pereira Tognella; Raynner Rilke Duarte Barboza

¹Programa de Pós - Graduação em Biodiversidade Tropical - Centro Universitário Norte do Espírito Santo CEUNES/UFES , Rodovia BR 101 Norte, Km 60, Bairro Litorâneo - São Mateus, ES, 29932 - 540. E - mail: angelicascaldaferrri@hotmail.com

²Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

INTRODUÇÃO

O manguezal apresenta um importante papel socioeconômico, onde grande número de pessoas que residem em seu entorno dependem deste ambiente. Estas comunidades apresentam uma forma de viver em que atividades econômicas, sociais e culturais são relacionadas à existência do manguezal (Diegues, 1995). Neste contexto, os crustáceos *Brachyura* representam um dos grupos de maior relevância econômica para as comunidades que vivem nas áreas estuarinas. No Brasil dentre os crustáceos explorados destaca - se o *Cardisoma guanhumi* - guaiamum ou goiamum (Nordi, 1992; Nishida *et al.*, 2004), espécie semi - terrestre que vive nos manguezais acima da marca da preamar, ocorrendo no Brasil desde o Ceará até Santa Catarina (Botelho, 2001). Apesar dos poucos estudos existentes em relação a esta espécie, o guaiamum é um recurso natural que necessita de atenção das instituições de pesquisa, pois além do grande valor econômico entre as comunidades de baixa renda também possui um papel ecológico fundamental na cadeia alimentar servindo como fonte de alimento para outros animais e auxiliando na ciclagem de nutrientes. Desta forma, estudos etnobiológicos e etnoecológicos demonstram que o conhecimento das comunidades tradicionais sobre os recursos da natureza constitui uma importante ferramenta nas investigações não apenas sobre ecologia, mas também como auxílio na conservação e preservação dos mesmos (Marques, 1995).

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo descrever o etnoconhecimento e as práticas locais da comunidade de catadores de caranguejos do município de Mucuri, em relação ao guaiamum (*Cardisoma guanhumi*).

MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos de campo foram desenvolvidos no município de Mucuri, localizado no extremo sul da Bahia (18° 05'46" S, 39° 33'13 "W) no período de janeiro a março de 2010. As informações em relação etnoconhecimento acerca do guaiamum foram obtidas por meio da aplicação de entrevistas semi - estruturadas com todos os catadores de caranguejo do município que afirmaram realizar a captura desta espécie, totalizando em 12 entrevistados. Foram elaboradas 29 perguntas envolvendo questões sobre o conhecimento ecológico, técnicas de captura, armazenamento e comercialização do goiamum. Além das entrevistas, foram realizadas turnês guiadas no manguezal de Mucuri juntamente com três catadores para observações relacionadas à atividade de captura do animal. O registro fotográfico foi feito sempre que possível e os dados de campo foram gravados em meio digital e, posteriormente, transcritos em forma de texto e tabelas. Todas as entrevistas foram obtidas em visitas previamente agendadas nas residências dos caranguejeiros ou em locais previamente combinados.

RESULTADOS

De acordo com os entrevistados o *Cardisoma guanhumi*, popularmente conhecido pelos catadores de caranguejo de Mucuri como guaiamum, é coletado no “apicum”, áreas que encharcam durante as marés mais altas, mas que não inundam de forma direta. A maioria dos pontos de coleta é acessada por bateras, a remo ou a motor, e poucos são acessados por caminho terrestre. Os catadores destinam de três a cinco dias da semana na coleta do guaiamum, com esforço de captura diário variando entre três e oito horas. A técnica utilizada por todos entrevistados é a “ratoeira”, utilizam de 15 a 50 ratoeiras, as quais são armadas em frente às tocas dos guaiamuns, presas por dois gravetos fincados na areia para fixá-las e chegam a capturar até 30 animais por dia. As iscas colocadas nas “ratoeiras” estão relacionadas com a disponibilidade momentânea sendo empregados: limão, cebola, milho, dendê, jaca, cana, jenipapo abacaxi e o gravatá, sendo as três últimas as favoritas, pois de acordo com os catadores quanto mais doce e mais cheirosa a isca mais atrativa ela será. A utilização deste tipo de iscas também é relatada nos trabalhos de Franco (2002) e Pacheco (2006). Depois de capturados, os guaiamuns são levados para casa do catador e armazenados em uma espécie de tanque - chiqueiro, ou tanque de engorda, que comporta até 100 indivíduos onde permanecem por até 30 dias, porém podem ser vendidos antes caso apareça comprador. Na primeira semana é fornecido somente limão como alimento com objetivo de limpar o organismo do animal e após isto, vários tipos de alimentos são oferecidos para promover sua engorda. Sobre o conhecimento da biologia do animal, os catadores diferem o macho da fêmea pela largura mais estreita no abdômen e pela coloração que pode ser azulada (azulão) ou rocha (Rochim), enquanto as fêmeas são esbranquiçadas (Branquinha) e apresentam abertura do abdômen mais larga. Além disso, a toca de goiamuns pode ser diferenciada pelos dejetos fecais deixados na entrada das galerias. Segundo relatos as “fezes” com cor de lama, maiores, mais finas e parecidas com as de rato são dos machos, enquanto que as amareladas, menores, mais grossas em forma de bolinhas seriam de fêmeas. O tipo de escavação realizado na confecção das tocas também estaria relacionado ao sexo do animal onde, segundo os catadores, os machos constroem tocas inclinadas e achatadas, enquanto que fêmeas constroem tocas mais retas e arredondadas. Os entrevistados afirmaram existir três etapas anuais que são cruciais na vida do guaiamum: a andada, que seria o período reprodutivo - janeiro, fevereiro e março; a desova, chamada de andada das fêmeas, em abril; e a ecdise, denominada descasca pelos catadores, iniciando nos meses de julho a agosto e terminaria entre setembro e outubro. Questionados sobre a interferência das

diferentes marés e fazes lunares em relação à disponibilidade do guaiamum para captura, todos afirmaram não existir alteração e que a única interferência visualizada seria em relação à temperatura, já que de acordo com os mesmos, o guaiamum abomina o calor e prefere temperaturas amenas e clima chuvoso. Em relação aos estoques de *Cardisoma guanhumi*, os catadores entrevistados afirmaram que o tamanho e a quantidade deste crustáceo em Mucuri estão diminuindo em função de alguns fatores como poluição do manguezal, destruição dos apicuns e pela alta exploração deste recurso. Estes fatores explicariam o porquê da atividade de catação do guaiamum não ser a única fonte de renda para a maioria dos entrevistados e também a redução do número de catadores na cidade de Mucuri. Segundo os catadores, muitos companheiros de profissão se mudaram da cidade ou abandonaram a atividade por aquelas com melhor retorno econômico.

CONCLUSÃO

Os resultados deste trabalho demonstram que a comunidade de catadores de Mucuri apresenta um vasto e importante conhecimento acerca do *Cardisoma guanhumi*, tornando-se útil como subsídio para estudos científicos, elaboração de estratégias de manejo, na conservação da espécie e dos ambientes dos quais depende para sua sobrevivência.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, E.R.O.; Santos, M.C.F.; Souza, J.R.B. Aspectos populacionais do goiamum, *Cardisoma guanhumi* Latreille, 1825, do estuário do rio Una (Pernambuco Brasil). *Bol. Técn.Cient. CEPENE*, Tamandaré, v.9, n.1, p. 123 - 146, 2001. DIEGUES, A. C. 1995. *Povos e mares: leituras em sócio - antropologia marítima*. São Paulo: Nupaub - USP. 269p. FRANCO, M. V. G. *Partilhando saberes: educação ambiental na Vila de Garapua, município de Cairú - BA*. Monografia de Graduação, UFBA, Instituto de Biologia, 2002. 74pp. MARQUES, J.G.W. *Pescando pescadores: etnoecologia abrangente no baixo São Francisco*. São Paulo, NUPAUB - USP, 1995, 304p. NISHIDA, A.K.; NORDI, N.; ALVES, R.R.N. Abordagem etnoecológica da coleta de moluscos no litoral paraibano. *Tropical Oceanography*, v. 32, n. 1, p. 53 - 68, 2004. NORDI, N. *Os catadores de caranguejo - uça (*Ucides cordatus*) da região de Várzea Nova (PB): Uma abordagem ecológica e social*. Tese de Doutorado, UFSCar, 1992. PACHECO, R. S. *Aspectos da ecologia de pescadores residentes na península de Maraú BA: pesca, uso de recursos marinhos e dieta*. Dissertação de Mestrado, UNB, 2006. 80pp.